

Sumário

<i>Prefácio</i> , R. Albert Mohler Jr	11
1 Conhecimento e credenciais não são suficientes	15
<i>Jeff Robinson Sr.</i>	
2 O que fazer quando minha igreja está morrendo	25
<i>Mark Vroegop</i>	
3 Como pastorear minha esposa	35
<i>Daniel L. Akin</i>	
4 Como pastorear pessoas diferentes de mim	43
<i>Jeff Higbie</i>	
5 Como seguir meu pastor titular quando discordamos.....	51
<i>Matt Capps</i>	
6 Como conduzir meus líderes	61
<i>Juan Sanchez</i>	
7 Como criar meus filhos para amarem a igreja.....	71
<i>Matt McCullough</i>	
8 Como pastorear minha congregação em períodos de sofrimento	81
<i>John Onwuchekwa</i>	
9 Quando aceitar um chamado ou deixar minha igreja	91
<i>Harry L. Reeder</i>	
10 Como lidar com o conflito.....	101
<i>Jay Thomas</i>	

11	A necessidade de lutar por meu relacionamento com Deus	109
	<i>Vermon Pierre</i>	
12	O tempo necessário para tornar-se pastor	117
	<i>Dale Van Dyke</i>	
13	A tentação de tornar meu nome conhecido	129
	<i>Scott Sauls</i>	
14	A alegria que posso sentir por ficar muitos anos pastoreando a mesma igreja	143
	<i>Phil A. Newton</i>	
15	O que fazer quando nenhuma igreja me contrata	155
	<i>Collin Hansen</i>	
	<i>Colaboradores</i>	163
	<i>Índice de passagens bíblicas</i>	165
	<i>Índice remissivo</i>	169

Prefácio

Você pode pensar no diretor de seminário como a pessoa menos indicada para escrever o prefácio de um livro sobre o que o seminário *não* forneceu aos pastores. Na verdade, a oportunidade me alegra. Dediquei minha vida à formação de pastores no The Southern Baptist Theological Seminary e, depois de quase 25 anos à frente do seminário, estou mais do que nunca convencido do valor do ensino ministrado nessa instituição.

Entretanto, não são os seminários que chamam os pastores. Deus o faz. Os seminários não os tornam pastores. As igrejas os tornam. É importante ter isso em mente.

Um bom seminário acrescenta imensuravelmente ao ministério do pastor, e deve-se esperar que todo pregador da Palavra de Deus com formação em um seminário tenha excelência no ensino. As disciplinas teológicas são de importância crucial. Ainda que o pastor dedicado seja mais que um acadêmico, há muito tempo a igreja conscientizou-se da necessidade de um ministério com boa bagagem de aprendizado formal.

O seminário mais comprometido considera a si mesmo servo das igrejas, auxiliando as igrejas locais na preparação de pastores. O seminário serve à igreja; a igreja não serve ao seminário. O exemplo de instrução do pastor no Novo Testamento é Timóteo, sob o ensino e a mentoria do apóstolo Paulo.

Assim, não devemos nos surpreender que pastores experientados sejam capazes de registrar em detalhes as lições ministeriais não aprendidas no seminário. Em alguns casos, isso reflete as deficiências do seminário, mas na maioria das vezes, aponta com profundidade para o caráter central da igreja local e para as lições do ministério que só podem ser aprendidas mediante o ministério em uma congregação.

A estrutura da educação teológica desenvolveu-se até alcançar um padrão bem estabelecido — três anos de cursos divididos

em estudos bíblicos, estudos teológicos e estudos para o ministério. Há uma riqueza de sabedoria nessa estrutura, que explica o motivo de quase todo seminário acabar seguindo esse padrão.

O elemento mais fraco sempre tem sido os estudos visando ao ministério. Isso não se deve a uma falha da faculdade; a maioria dos pastores olha em retrospectiva para esses cursos e os considera muito úteis. Portanto, o que explica essa deficiência?

Trata-se da distinção importante entre análise e experiência. Não identifiquei o problema como um contraste entre teoria e prática. Os estudos para o ministério no seminário não são apenas teóricos. Contudo, não existe professor de ministério equivalente à própria igreja local. O pregador aprenderá muito sobre pregação no seminário, mas se tornará um bom pregador apenas por meio do chamado e da experiência de pregar a Palavra a uma congregação. No melhor contexto, isso significa que o pastor mais experiente recebe pastores mais jovens sob seu cuidado e ensino — a congregação plenamente investida na perpetuação de um ministério evangélico.

Há analogias bem abrangentes. A Academia Militar de West Point existe por uma boa razão; no entanto, os oficiais são feitos ao liderar tropas e ao lutar em batalhas. Não desejaria ser operado por um médico que não se formou (com mérito) em uma boa escola de medicina. Entretanto, também desejo saber se o cirurgião foi treinado na residência pelos melhores médicos e se realizou o procedimento várias vezes.

Você já entendeu, não é?

Eu me interessaria de fato em ler um livro com textos de veteranos do exército sobre o que eles não aprenderam em West Point. Pode ser que West Point obtenha alguma informação importante deste livro e a leve em consideração. Meu palpite é que a maioria desses textos contemplaria West Point com apreciação e afeição profundas, enquanto compreende que algumas lições só são aprendidas no calor da guerra. Também aposto que esses generais

ficariam muito felizes por não prescindir da formação em West Point para entrar em batalha.

Da mesma forma acontece com o ministério cristão. Os textos deste livro, temperados com ponderação e salpicados de experiências, são de fato muito úteis no esclarecimento da centralidade da igreja local na formação de um pastor. Alguns textos farão você sorrir; outros podem fazê-lo estremecer. Todos o farão pensar.

Esse livro será útil para novos pastores, para pastores com anos de estrada, para líderes, professores e alunos de seminários. Em primeiro lugar, os textos ajudarão os estudantes a prepararem-se para o ministério. Então, depois de adquirir a experiência necessária no ministério, o pastor previdente será capaz de contribuir por si mesmo não apenas com um texto semelhante a um desses, mas com um livro todo.

O pastor zeloso precisa de formação em exegese, mas é forjado na preparação e na pregação de sermões ao povo de Deus. Esse pastor precisa dos estudos teológicos recebidos no seminário, mas sua teologia será posta à prova quando for chamado para pregar no funeral de uma criança. O conhecimento de hermenêutica e homilética é vital, mas o pregador descobre seu verdadeiro método de interpretação e sua compreensão real da pregação quando decide como pregar sobre um texto específico para determinado grupo de pessoas — e então pregar para a mesma congregação vez após vez.

Eu leria o livro *What West Point couldn't teach me* [O que West Point não pôde me ensinar] com um interesse genuíno. Você lerá esse livro com nada menos que uma sensação de urgência. Não perca nenhuma lição — mas tenha em mente que todo pastor aprende as lições mais importantes apenas com a passagem dos anos no ministério. Ao mesmo tempo, aprenda o máximo que puder antes de chegar sozinho ao campo de batalha. É muito importante.

R. ALBERT MOHLER JR.

1

Conhecimento e credenciais não são suficientes

Jeff Robinson Sr.

Eu avisei, mas acho que não acreditaram em mim.

Sem dúvida, acharam que eu só estava tentando mostrar humildade ou querendo algo com meu papo costumeiro de pastor. O conselho já havia me escolhido, mas as três letras que às vezes aparecem à direita do meu nome deram uma sobrevida à nossa conversa: PhD.

— Prefere ser chamado de doutor? — um deles perguntou.

— Tenho certeza de que você vai dar um gás novo a esta igreja com toda essa bagagem — outro acrescentou.

Eu me remexi no assento. Não duvidei da sinceridade deles, apenas me senti profundamente despreparado para desempenhar o papel de super-herói espiritual.

Eu não fazia ideia do que viria.

Por fim, respondi:

— Sou grato a vocês por honrarem meus estudos, mas não confundam graduação com maturidade, aptidão para com o ministério ou competência e, de forma nenhuma, com piedade. O primeiro não pressupõe necessariamente os outros. Meu diploma significa apenas que perseverarei por tempo suficiente para atender a algumas exigências acadêmicas.

Do ponto de vista técnico para a entrevista, essa foi a resposta correta. Contudo, nos três anos seguintes, Deus marcou a ferro a verdade dessas palavras nos recessos de minha alma.

Pouco depois, a igreja me convidou para ser o pastor titular. Logo aprendi que a graduação mais alta de uma das principais instituições teológicas dos Estados Unidos não me havia transformado no líder piedoso, humilde, sábio e generoso o qual essa congregação carecia desesperadamente. Logo percebi que apenas a junção de serviço e sofrimento à frente do ministério poderia transformar-me nesse homem. De repente eu percebi: estou servindo em uma igreja em guerra.

Infelizmente, minha permanência nesse primeiro pastorado durou pouco mais de três anos em razão de uma grande crise financeira na igreja. Hoje, tenho o privilégio de servir em outra congregação. Graças às lições aprendidas de vários erros e decisões insensatas cometidos na primeira igreja, sou um pastor diferente. Minha oração é para que as abençoadas pessoas de meu campo de serviço atual sejam beneficiadas pelas lições difíceis aprendidas em meu trabalho anterior.

Também sirvo como professor adjunto do seminário em que me formei, investindo bastante na vida dos futuros pastores. Sinto amor pela igreja e pela educação teológica que serve à igreja, mas o ministério pastoral me ensinou três grandes lições que só poderiam ter sido aprendidas ao servir ao povo de Deus na igreja local. Essas lições formam a base e a fundamentação do livro que você está lendo agora: as credenciais não significam competência, o ministério é uma guerra e, sem a graça absoluta e unilateral de Deus, todo o trabalho do pastor é em vão.

Credenciais não significam competência

Antes de tornar-me pastor, preguei muitas vezes sobre 1Coríntios 13, texto famoso por decorar as casas em quadros de ponto cruz. Assim que comecei a pastorear o rebanho local, as palavras de Paulo se tornaram uma das passagens mais desconcertantes de toda a Bíblia para mim. Por quê? Sua interpretação não é difícil e